



*Salesiano Irmão
Elmano Pedro Serrão*

* 14 de abril de 1929
Câmara dos Lobos (Ilha da Madeira) - Portugal

† 23 de agosto de 2015
Campinas - SP

*Salesiano Irmão
Elmano Pedro Serrão*

86 anos de idade.

67 anos de vida religiosa salesiana.

*“Eu vou para Deus,
mas não esquecerei aqueles
a quem amei na terra”*

(Frase de Santo Agostinho, retirada do “santinho” de falecimento
da mãe do Ir. Serrão, guardado com carinho por ele em sua bíblia)

*Texto escrito por
P. Fernando Campane Vidal - Diretor*

Últimos momentos

O Ir. Serrão vivenciou momentos difíceis em seus últimos dias diante da fragilidade de sua vida, especificamente da sua saúde. Ficou durante quase um mês na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) no hospital Casa de Saúde de Campinas, inicialmente devido a sintomas relativos à hidrocefalia e a um pequeno AVC (acidente vascular cerebral). Posteriormente, seu quadro clínico foi se agravando com piora nos sistemas renal e respiratório. O atestado de óbito formaliza concluindo, portanto, que o motivo de sua morte foi uma parada cardiorrespiratória.

O corpo do Ir. Serrão chegou à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora no mesmo dia de sua morte, à noite. No dia seguinte, 24 de agosto, segunda-feira, houve a missa de corpo presente às 9h30min presidida pelo inspetor da Inspetoria de São Paulo, P. Edson Donizetti Castilho, concelebrada por D. Fernando Legal, bispo salesiano emérito e por cerca de 24 salesianos sacerdotes das diversas casas salesianas da inspetoria. Entre a assembleia, havia salesianos irmãos, seminaristas, 5 sobrinhos do Ir. Serrão, as enfermeiras cuidadoras, funcionários do colégio e alguns paroquianos.

Após a missa, o féretro foi levado ao Cemitério da Saudade, onde há o jazigo dos salesianos e ali realizou-se o sepultamento às 10h30min acompanhado das orações de despedida do P. Ademar, pároco da igreja Nossa Senhora Auxiliadora.

Família de origem

Elmano Serrão nasceu no dia 14 de abril de 1929, na cidade de Câmara dos Lobos, localizada na Ilha da Madeira, em Portugal. Seus pais se chamavam Manuel Batista Serrão e Vitorina Augusta de Araujo e tiveram 7 filhos, em ordem cronológica de nascimento, eram: Antônio, Eduardo, Agostinho, João, Sebastião, Fernando e Elmano Pedro Serrão,

O ambiente familiar era simples e muito religioso. Devido às dificuldades financeiras provenientes da 2^a Guerra Mundial e, na busca de uma vida melhor, os pais, juntamente com o Elmano Pedro, ainda criança com 11 anos de idade, vieram como imigrantes para a cidade de São Paulo. Nesta cidade, mais especificamente no Colégio Santa Teresinha, o Elmano teve os primeiros contatos com os salesianos. A família desembarcou no porto de Santos em 1940 e foi encaminhada à Hospedaria dos Imigrantes, no bairro do Brás, em São Paulo.

Naquela época, os imigrantes que chegavam ao Brasil eram encaminhados para o trabalho nas lavouras de café. Com a família Serrão não foi diferente. Foi trabalhar na lavoura, na região de Lorena - SP. Depois de algum tempo, mudou-se para São Paulo, onde fixou residência na região leste, Vila Guilhermina.

A família sendo religiosa, católica, decidiu apoiar o filho mais novo, Elmano Pedro Serrão, que desejava entrar para a Congregação Salesiana. Os mais velhos encaminharam-se para o comércio, no ramo da panificação. Casaram-se, constituíram família e permaneceram residindo em São Paulo. Hoje, todos já são falecidos. O último a falecer foi Fernando, em outubro de 2014. Os pais de Elmano faleceram no início de 1960, o pai, em 1961 e a mãe, em 1962.

Atualmente, são muitos os sobrinhos e sobrinhas, alguns na Venezuela, outros na Ilha da Madeira, mas a maioria está em São Paulo, ou seja, Maria Aurora, Eduardo, Vitória, Izilda, Toninho, Lucia, Luiz, Terezinha, Orlando, José,

Verônica, Lucia, Gabriel, Agostinho, Ana Lúcia, Luiz Fernando, Maria Isabel, Francisco, Célia, João e Jorge.



Foto da família antes de embarcarem para o Brasil. O Elmano Pedro Serrão é a criança sentada ao lado do pai.

Itinerário na vida salesiana

O salesiano Elmano Pedro esteve em diversas casas e em várias regiões do país atuando, sobretudo como “factótum” (que faz de tudo) e auxiliar de ecônomo. Destacou-se o tempo em que ficou a serviço do bispo salesiano D. João Resende Costa, em Belo Horizonte – MG, durante vários anos.

Por esse motivo, como forma de gratidão a este serviço prestado pelo Ir. Serrão em Belo Horizonte, assim escreveu o P. Orestes Carlinhos Fistarol, inspetor salesiano da Inspetoria de Belo Horizonte:

“Recebi a comunicação do falecimento do Ir. Elmano Pedro Serrão. Muito agradecido. Já transmiti a comunicação aos salesianos da Inspetoria para que estejam em comunhão com a Inspetoria de São Paulo. Em nome dos salesianos da Inspetoria São João Bosco, manifesto o sincero agradecimento pelos 22 anos de dedicação exclusiva que este nosso irmão teve para com D. João Resende Costa em Belo Horizonte. D. Resende depositava nele total confiança e o tinha a seu lado como servidor, amigo e irmão salesiano. Que o bom Pai o recompense por tudo o que ele foi e fez, na simplicidade e na alegria salesiana, pelo crescimento do Reino. Um abraço fraternal e a nossa comunhão”

Em diversas casas salesianas, em que o coadjutor Elmano Pedro passou, exerceu trabalhos variados e simples. Neste sentido, o P. Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano de São Paulo, comentou em sua homilia na missa de exéquias:

“O Ir. Serrão, em sua vida, teve muitos trabalhos simples, muitos trabalhos quase que de suporte à ação salesiana. Foi ‘factotum’ por muitos anos. Foi auxiliar de ecônomo por muitos anos. Foi missionário na Amazônia. Trabalhou na editora. Trabalhou na agricultura. Foi assistente salesiano. Portanto, atuou em trabalhos muitos simples, mas que tinham também, como objetivo, dar suporte e ser mediação para que aquele trabalho fundamental, que é o trabalho de serviço aos jovens, adolescentes e crianças, pudesse ser realizado por seus irmãos salesianos da melhor forma possível”.

Cronologicamente, as cidades por onde passou são as seguintes:

1944 **Lavrinhas** – SP – Obra São Manuel, onde fez o aspirantado.

1946 Elmano entra no aspirantado com o apoio e consentimento dos pais que assim declararam oficialmente no dia 23 de fevereiro de 1944:

“Nós (pais) abaixo assinados, declaramos que damos toda licença a nosso filho Elmano de seguir a vocação salesiana e de se fazer salesiano. Declaramos assim que não precisamos do auxílio dele para nosso sustento, não pretendendo, no futuro, nenhum auxílio da Congregação Salesiana e nenhuma remuneração material como recompensa pela permanência do nosso filho entre os Salesianos de Dom Bosco”

1947 **Pindamonhangaba** – SP. Instituto do Coração Eucarístico, onde fez o noviciado.

Seu pedido foi redigido no dia 8 de dezembro de 1946. Felizmente foi aprovado e, assim, inicia o noviciado.

O pedido...

“Reverendíssimo Padre Diretor. Eu, Elmano Pedro Serrão, estou para terminar o meu apostolado e se é da vontade de Deus, da benignidade dos meus superiores e com a bênção de Maria Santíssima Auxiliadora, de São José, de São João Bosco e de todos os Santos do paraíso, faço com plena liberdade o pedido para entrar no noviciado. Eu quero ser salesiano para salvar a minha alma e para salvar muitas outras almas e para trabalhar no meio da juventude que está em tantos perigos”

1948 **Pindamonhangaba** – SP. Faz a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro.

Neste ano foi trabalhar em Lavrinhas.



1949

Lavrinhas – SP. Aspirantado São Manoel no qual trabalhou na área de agricultura.

Durante os anos de 1948 e 1949, o Ir. Elmano Pedro Serrão trabalhava providenciando frutas, legumes e hortaliças para a mesa dos salesianos e dos aspirantes. No final de semana, ele acompanhava o P. Mario de Souza Reis, encarregado do Oratório Nossa Senhora Auxiliadora de Cruzeiro - SP.

O Ir. Elmano ensinava catecismo e cuidava dos coroinhas. Foi ele que ensinou o Salmo 42 – *Introibo ad altare Dei, ad Deum qui latificat iuventutem meam* (aproximarei do altar de Deus, do Deus que é a alegria da minha juventude) – para os coroinhas entre os quais o oratoriano Narciso Ferreira que, em 1950, com mais 3 colegas: Ambrósio Guimarães, Alcides Pinto da Silva e Milton Braga de Rezende, foram para o aspirantado da Escola Agrícola de Lorena. Desses 4 jovens, somente o Ambrósio não se tornou salesiano, e sim desembargador do Estado.

1950

a

São Paulo – SP. Instituto Salesiano Pio XI, no qual fez curso de aperfeiçoamento e atuou como “factótum”.

1952

1953

a

Lavrinhas – SP. Obra São Manuel onde trabalhou como “factótum”.

1954

1955

São Paulo – SP. Instituto Pio XI onde trabalhou como “factótum”.

1956

a

Taquari – RS, na qual realizou aprendizado agrícola e atuou como “factótum”.

1957



 **1958** São Paulo – SP. Instituto Salesiano Pio XI onde
a trabalhou como auxiliar de ecônomo.
1960

1961 São Paulo – SP. Liceu Coração de Jesus onde
a trabalhou como auxiliar de ecônomo.
1965

1966 São Paulo – SP. Colégio Santa Teresinha, no qual
trabalhou como encarregado do bar.

1967 São Paulo – SP. Casa Inspetorial onde atuou como auxiliar de ecônomo.
a
1970

1971 Manaus – MA. Colégio Dom Bosco, onde trabalhou como gerente da livraria
a Bom Bosco.

1974 Nesses 4 anos, trabalhou na Inspetoria Salesiana Missionária do Amazonas, a
Isma. Foi atencioso gerente da livraria Dom Bosco em Manaus. Atendia alunos
do colégio Dom Bosco, suas famílias e o povo em geral.

1975 São Paulo – SP. Casa Inspetorial, na qual atuou como auxiliar de ecônomo.
a
1976

 



1977
a

Campinas – SP. Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, onde trabalhou no almoxarifado e despenseiro.

1980

“De fato, o trabalho principal do salesiano Elmano era no almoxarifado. Atendia os 410 alunos internos sistematicamente nas suas necessidades com material escolar, de limpeza e higiene, em contínuo diálogo com o econômico da casa para o abastecimento do almoxarifado e a prestação de contas de cada um dos alunos perante a contabilidade do colégio. Não deixou para depois sua criatividade fazendo e comercializando, de maneira muito engenhosa. Havia, por exemplo, entre os alunos internos e externos, o tradicional e gostoso ‘geladinho’. São deste período suas artes no sítio do Liceu de Campinas na cidade de Paulínia” (depóimento do P. Narciso Ferreira, salesiano que hoje trabalha na Obra Social em São Carlos - SP).

Cabe salientar que, com sua boa formação em agricultura, o Ir. Serrão realizou, no sítio do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, uma drenagem, fazendo um terreno imenso produzir em quatro meses o que não produzia há muitos anos.

1981

Campos do Jordão – SP. Vila Dom Bosco onde trabalhou como despenseiro.

a
1982

Nesta casa, Elmano Pedro plantou e colheu ameixas japonesas e fez também grande plantação de framboesa. Assim, a terra, que nada produzia em virtude de Campos do Jordão ser um lugar alto e frio, tornou-se terra mexida, cavada e cultivada onde produziu maravilhas.

1983

São José dos Campos – SP. Paróquia Sagrada Família onde trabalhou como despenseiro.

1984

Manaus – AM – Casa Inspetorial, na qual prestou serviços como despenseiro.



1985
a
2007

Belo Horizonte – MG. Nesta cidade prestou serviços junto ao bispo D. João Resende Costa.

Viveu nesses anos ao lado de D. João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte. O Ir. Serrão foi motorista e servidor atencioso com trabalhos de banco, médicos, remédios, camareiro. Permaneceu ao lado do bispo que ficou muitos anos de cama sem falar e sem se mexer, até que Deus o levou.

Confirma ainda o P. Narciso Ferreira que:

“O salesiano Elmano tinha também muita familiaridade com D. Serafim Fernandes de Araújo, cardeal e hoje arcebispo emérito de Belo Horizonte e D. Décio Sossai Zandonade, salesiano, então bispo auxiliar de Belo Horizonte, depois, bispo diocesano de Colatina - ES. Também para eles, Elmano prestava seus serviços e sua presença amiga”.

2008

Araras – SP. Santuário Sagrado Coração de Jesus.

2009
a
2010

Campinas – SP. Liceu Nossa Senhora Auxiliadora.
Santuário Sagrado Coração de Jesus.

2011
a
2013

Sorocaba – SP.

2014
a
2015

Campinas – SP. Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Nestes 2 anos, esteve sob os cuidados de enfermagem própria da casa devido à sua debilidade de saúde.

O noviciado

Elmano Pedro Serrão fez o noviciado em 1947, na cidade de Pindamonhangaba - SP. Nessa época, a inspetoria ainda era uma só, incluindo os territórios que hoje constituem as inspetorias de Belo Horizonte (BBH), de São Paulo (BSP) e de Porto Alegre (BPA). Era, portanto, um único noviciado com cerca de 76 noviços. O mestre era o P. Luiz Garcia de Oliveira. Faziam parte da comunidade também o P. José Del Mônaco, ecônomo, P. João Wagner, conselheiro, os confessores P. Marcílio Lobo e P. Faustino Bellotti e onze outros Salesianos Irmãos já professos que faziam seu curso de aperfeiçoamento, 2, no segundo ano, e 9, no primeiro ano de aperfeiçoamento.

Nesse ano de noviciado 4 salesianos tornaram-se, futuramente, bispos: Bonifácio Piccinini (arcebispo de Cuiabá - MT), Antonio Possamai (bispo de Ji Paraná - RO), Onofre Cândido Rosa (bispo de Jardim - MS) e o assistente dos noviços, João Corso (bispo de Campos dos Goitacazes - RJ).

Também nesta turma se destacaram ótimos músicos como o P. João Bedeschi, o P. Gutenberg dos Reis, missionários como o P. Moisés Marques da Silva na Amazônia, o P. Hilário Micheluzzi que esteve em Angola – África, e conviveu neste último ano de 2015 na mesma casa que o Ir. Serrão.

O noviciado na época incluía os exercícios de piedade: meditação, missa, leitura espiritual comunitária, leitura espiritual particular, visita e bênção do SS. Sacramento, leituras recomendadas, confissão semanal, retiro mensal, estudos do português, latim, italiano, teologia da vida religiosa com o Catecismo dos Votos, História Sagrada e Religião com o Catecismo do Cardeal Gasparri, canto, música e um encontro mensal, ou colóquio, com o mestre dos Noviços. Era uma vida sacrificada, mas bonita e cheia de esperança.

No dia 8 de dezembro de 1947, os noviços fizeram seu pedido para a primeira Profissão Religiosa. Elmano também fez o seu e assim escreveu um dos trechos de seu pedido:

*“(...) é sob os olhares
maternos da Imaculada
que faço este pedido.
É meu ardente desejo
professar nesta sociedade
tendo em mira obedecer
unicamente a vontade
de Deus”*

Sua primeira profissão, portanto, foi no dia 31 de janeiro de 1948 nas mãos do P. Orlando Chaves, inspetor na época.

Apreço às terapias naturais

O salesiano Elmano, ao menos nos últimos anos, era um grande simpatizante das questões ligadas à terapia e medicina naturais. Entre os seus livros, foram encontrados vários sobre esta temática como, por exemplo: “Segredos e virtudes das plantas medicinais”, “Medicina alternativa de A a Z”, “A cura que vem dos chás”, “As hortaliças na medicina natural”, “A saúde brota da natureza”, “As plantas como remédio na cura das doenças”.

O Ir. Serrão punha em prática o que era possível. Sempre demonstrou ter uma boa saúde. Valorizava a alimentação saudável e, por isso, muitas vezes era exigente com as cozinheiras da casa. Gostava muito de verduras e frutas como também peixe, sobretudo, falava muito bem do chamado “espada preta”, próprio da sua terra natal, Ilha da Madeira.

Era adepto à chamada “Chlorella” (tipo de alga) da qual fazia propaganda com entusiasmo. Nos dois últimos anos, recebia uma profissional para sessões de terapia com argila. Porém, suas tentativas criativas de fazer compressa na perna com coalhada quase sempre eram coibidas pelo superior da casa (principalmente por questões de higiene), provocando no Serrão grande irritação.

Algumas características pessoais

O Ir. Pedro Serrão, como relata alguns de seus escrutínios durante o tempo de formação, foi um salesiano trabalhador, dedicado e humilde. Ao longo dos anos, constatava-se que era um daqueles que dificilmente negava um convite para uma saída ou momento de bate-papo. Tinha um caráter forte combinado a um estilo simples e cômico.

Neste aspecto, D. Milton Santos, arcebispo de Cuiabá – MT, faz a seguinte colocação:

“Deus é amor e misericórdia! Agradeço sensibilizado o comunicado do falecimento do nosso Irmão Salesiano Ir. Elmano Pedro Serrão. Sempre o encontrei sorridente: não convivi com ele, mas nos encontros de Inspetoria o senti sempre muito irmão!”

Embora salesiano irmão, não gostava de ser chamado de “irmão” (nem mesmo “coadjutor”) mas, sim, “salesiano”. Dava suas explicações, mas, na verdade, acabavam não muito convincentes.

Gostava de passear. De fato, entre as fotos encontradas em seu quarto, muitas delas eram de viagens e passeios. Procurou, até quando foi possível, viajar sozinho, sobretudo para Belo Horizonte. Posteriormente, a limitação de saúde não possibilitava mais essa autonomia como também não era muito disposto a gastar suas “economias”.

Ao menos até seus últimos anos, gostava muito de conversar acompanhado, de preferência, por um bom vinho. Nestas conversas não faltavam ocasiões em que demonstrava seu estilo crítico sem poupar, muitas vezes, nem mesmo aqueles que chama de “superiores”.

Na dimensão da oração, não era difícil perceber sua devoção mariana. Gostava de rezar o terço. Enquanto estava no Liceu de Campinas, era assíduo participante do momento da récita do terço antes da missa da noite. No seu quarto existiam 3 imagens antigas de Nossa Senhora de Fátima que, provavelmente, eram levadas por ele a cada mudança de casa.

Como lembram as nossas Constituições: “A lembrança dos irmãos falecidos une na ‘caridade que não passa’ os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo” (Art. 54).

Neste sentido, expressa o salesiano P. Narciso Ferreira:

“Cultivemos a saudade rezando e oferecendo sacrifícios em sufrágio das almas de nossos irmãos falecidos. Que o senhor Elmano Pedro Serrão, do céu, inteceda por nós junto a Nosso Senhor, ao nosso querido Pai, Dom Bosco e à Nossa Senhora Auxiliadora para que tenhamos muitas e santas vocações religiosas para Salesianos Irmãos e vocações para Salesianos sacerdotes, vocações salesianas para as Inspetorias Salesianas do Brasil. Rezemos sempre: ‘Que as almas dos fiéis defuntos pela misericórdia de Deus descansem em paz. Que o Deus da vida nos fortaleça no bem e na paz”.

Anexo

Homilia do P. Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano de São Paulo, na missa de exéquias.

Nós nos reunimos nesta celebração eucarística para sufragar, com nossa oração e memorial da paixão e morte de Jesus. Sufragar a alma do nosso querido irmão Elmano Pedro Serrão.

Nós sabemos que, na perspectiva cristã, rezar pelos mortos, fazer memória dos falecidos, é obra de caridade. Na perspectiva salesiana é também profunda expressão de fraternidade. Por isso, aqui estamos, familiares, amigos, sobretudo salesianos, salesianos irmãos, um belo grupo de salesianos sacerdotes e também D. Fernando Legal, bispo salesiano.

Estamos aqui para rezar, pedindo a Deus que acolha no Paraíso a alma, a vida inteira do nosso querido Serrão. Para nós, a morte não é desgraça. Para o cristão, a morte não é castigo, mas entendemos a morte como momento da definitividade. Ela é mistério. Mistério de amor e não de castigo ou dor simplesmente. E por que mistério de amor? Porque a morte, na morte e pela morte nós fazemos a derradeira passagem, não para qualquer lugar, não para o acaso, não para que fiquemos perdidos num espaço ou numa situação que desconhecemos. Na morte e pela morte, nós fazemos o caminho já percorrido por aquele que, sendo Deus, assumiu a nossa condição. Sendo Filho Unigênito do Pai, se avizinhou de nós e assumiu a nossa condição. Cristo Jesus, que estando entre nós e vivendo a nossa condição, também Ele desceu à morada dos mortos, à “mansão” dos mortos, mas não para ficar lá. Ressuscitado, Ele nos indica agora que Ele é o “caminho, a verdade e a vida”.

O projeto que Deus tem para nós é o projeto de plenitude de vida, de morada na eternidade, do mar imenso do amor de Deus. É para lá que nós caminhamos e é para lá que partiu ontem o nosso querido Serrão. Ele que já, muito tempo atrás, há quase 70 anos, fez uma opção fundamental de vida. E qual foi a opção de vida que o Ir. Serrão fez? A opção por Deus. Consagrou a sua vida a Deus como nós tentamos fazer nas lutas cotidianas.

Procuramos viver a fidelidade ao projeto que abraçamos, na gratidão imensa e no esforço de

renovação constante daquele dom que recebemos: o dom da vocação batismal, entendida de uma forma muito mais radical no dom da vocação religiosa.

O Ir. Serrão já fez a sua opção por Deus. É, por isso, que neste momento em que ele faz a derradeira, a última passagem de sua vida e se encontra com o Pai da Misericórdia. Nós entendemos que essa vida, que teve início sim, que foi pautada por tantas situações de trabalhos, de comunidades, de encontros e desencontros com tantas pessoas, é agora vida que passa a valer como vida eterna, como vida totalmente mergulhada no amor de Deus.

Por isso, com firme esperança nós rezamos assim: “Serrão, vai! Passa desta vida para a vida que não passa mais! Que os anjos o acolham. Que os santos o recebam! E que, sobretudo, Deus em sua infinita misericórdia, Ele que conhece as intenções do nosso coração, Ele que conhece as palavras antes que elas mesmas cheguem aos nossos lábios, toma nas mãos a nossa vida inteira. Não só aquilo que esses olhos veem, que essas mãos tocam e que esses ouvidos escutam. Mas o Deus de Misericórdia, que conhece a nossa vida por completo, por inteiro, o acolha”. Esta é a nossa oração mais sincera e que o Serrão, perdoado de seus pecados, imerso agora plenamente no amor de Deus, estando em Deus, reze por nós que aqui continuamos. Reze por sua família. Reze por seus amigos. Reze, sobretudo, por nós que fomos seus irmãos.

O Ir. Serrão, em sua vida, teve muitos trabalhos simples, muitos trabalhos quase que de suporte à ação salesiana. Foi “factotum” por muitos anos. Foi auxiliar de ecônomo por muitos anos. Foi missionário na Amazônia. Trabalhou na editora. Trabalhou na agricultura. Foi assistente salesiano. Portanto, exerceu trabalhos muitos simples, mas que tinham também, como objetivo, dar suporte e ser mediação para que aquele trabalho fundamental, que é o trabalho de serviço aos jovens, adolescentes e crianças, pudesse ser realizado por seus irmãos salesianos da melhor forma possível.

Por isso, que neste momento não celebramos, como disse, qualquer perspectiva de castigo ou final das coisas. Não! Nós celebramos a esperança desta passagem, desta páscoa do Ir. Serrão para Aquele que ele escolheu amar, para Aquele a quem se consagrou. Celebramos a sua passagem para Aquele a quem ele jurou servir, obediente, pobre e casto, na vida salesiana.

Celebramos, portanto, o encontro do amor pleno de Deus com o amor daquele que, durante sua vida de quase 70 anos como religioso, procurou ser sinal desta entrega, desta entrega radical, desta opção fundamental. Que Deus o tenha!

“Louvado seja Nossa Senhor Jesus Cristo!”



LICEU SALESIANO
REDE SALESIANA DE ESCOLAS

Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora

Rua Baronesa Geraldo de Resende, 330
Guanabara - Campinas / SP - CEP 13075-270

(19) 3744-6800 | liceu.com.br